



Uniforja recebe Grupo de Trabalho em Diadema

♦ O GT (Grupo de Trabalho) de Responsabilidade Social e Combate à Pobreza esteve recentemente na Uniforja, em Diadema, para debater a Agenda Estratégica e acompanhar a transição formal da Secretaria Executiva.

Página 2



Peças feitas em algodão tem sucesso no exterior

♦ O algodão colorido atraiu muitos olhares durante a passagem da Natural Fashion pela feira Biofach, na Alemanha. Itens de outono e inverno fizeram sucesso entre os visitantes.

Página 6

Encadeamento busca benefício de todos

♦ Justa Trama e Coopima dão os primeiros passos para formar encadeamento nos setores de reciclagem e confecção e têxtil. A iniciativa terá como um dos pontos positivos a geração de trabalho e renda.

Página 8



FIFA WORLD CUP Brasil

Produtos da agricultura familiar serão apreciados em restaurantes e importantes redes hoteleiras



Dirigentes da UNISOL e representantes de instituições parceiras trocam experiências

UNISOL Brasil e canadenses debatem novas ações

Com o objetivo de criar um guia e com ele viabilizar o Fundo de Investimento Solidário, a UNISOL Brasil realizou oficina para debater o assunto entre os dias 14 e 15 de março, no Centro

de Formação Celso Daniel, em São Bernardo. A iniciativa teve a participação de várias instituições parceiras, entre elas a Fundação Banco do Brasil, Dieese, MCE Consoils e Ipea.

Página 3

Economia Solidária na mesa de atletas e turistas

Cocajupi, Apoms e Acodecol, empreendimentos filiados a UNISOL Brasil, estão próximos de ganhar novos consumidores. Eles foram pré-selecionados para fornecer alimentos a restaurantes e hotéis do País durante os jogos da Copa

do Mundo de 2014, evento que será sediado no Brasil. A ação faz parte do projeto Talentos do Brasil Rural – Agricultura Familiar e já cria grande expectativa entre as famílias de pequenos produtores que já vislumbram o aumento da demanda.

Página 4



Cidade da Praia sofre com acúmulo de lixo nas ruas

Cabo Verde se organiza para receber cooperação técnica

Dirigentes da UNISOL Brasil em parceria com a Agência Brasileira de Cooperação assinaram, em Brasília, importante projeto para viabilizar em Cabo Verde cooperação técnica nas áreas

de artesanato e reciclagem. O grupo de trabalho ficará encarregado de elaborar plano de ação que inclui a visita de cabo-verdianos ao Brasil.

Página 7



Crédito para erradicar a pobreza

O nível das operações de crédito no Brasil cresceram muito e neste ano deverá chegar a 50%, em proporção com o PIB (Produto Interno Bruto), são os empréstimos concedidos a consumidores e empresas no Brasil, que somaram R\$ 1,703 trilhão, em dezembro de 2010 (Banco Central). Observando esses números, fico imaginando as oportunidades que estamos perdendo, já que as organizações populares que ofertam crédito em nosso País, incluindo as instituições reguladas e as não reguladas pelo Banco Central, atingem pouco mais que 5,2% da PEA (População Economicamente Ativa), número próximo de 5 milhões de trabalhadores.

As técnicas e estratégias do cooperativismo de crédito estão consolidadas e as novas tecnologias sociais do microcrédito com grupos solidários, créditos individuais e bancos comunitários também já estão desenvolvidas. Em todas as regiões brasileiras existem cooperativas de crédito e organizações populares de microcrédito, as primeiras com enorme presença em cidades do interior e nas áreas rurais e a segunda com maior presença em regiões periurbanas das metrópoles.

É no cenário, construído principalmente a partir dos governos do presidente Lula, que o crédito se expandiu. Porém, com taxas de juros superiores a 40,6% aa. os três maiores bancos brasileiros ultrapassam os dez bilhões de lucro anual. Enquanto isso, as cooperativas representam 2,5% do Sistema Financeiro Nacional e o microcrédito produtivo orientado compõe uma carteira ativa que superou apenas 1,2 bilhão de reais recentemente.

As organizações comunitárias de crédito, os bancos do povo, as cooperativas e outras organizações carecem de mais crédito para trabalhar. O PNMP (Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado) do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) nasceu com a garantia de recursos do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) e do fundo de depósito compulsório, de 2% dos depósitos a vista, controlado pelo Banco Central. Esses recursos não chegam às organizações populares. O crédito que chega às organizações populares, à exceção do PRONAF, traz o custo inicial da Taxa de juros de longo prazo - TJLP (6,0% ao ano) mais porcentagem que varia de 1,5 até 6% ao ano, a depender do banco público intermediário, que será incorporado ao custo da operação para o empreendedor popular.

Outro aspecto é a garantia e risco das operações. As organizações populares não possuem garantias reais a oferecer, o patrimônio social é pequeno, isso limita a capacidade de captar empréstimos, portanto limita o crescimento, já que as doações são raríssimas. Além disso, o risco é sempre das organizações populares, em qualquer contrato de empréstimos.

O BPCS (Banco do Povo Crédito Solidário), uma organização da sociedade civil no ABC Paulista, contratou 8,5 milhões em 4.150 operações de microcrédito (2010) com empreendedores populares que já formaram 350 grupos solidários: são As Vitoriosas, as Guerreiras, os Amigos do Bairro, o Grupo da Paz entre tantos outros. Os trabalhadores formam os grupos, que é a garantia solidária, e acessam microcrédito no BPCS para os empreendimentos populares, e já estão a mais de 28 meses com inadimplência inferior a 2%, um sucesso. O BPCS é mais uma, entre tantas organizações, com pouquíssimo crédito e muita gente para atender.

Devemos mobilizar esforços e nos movimentar para facilitar o acesso a recursos volumosos, com baixo custo e garantias adequadas. É necessário principalmente, alterar o marco regulatório para que as organizações populares de crédito, quando fizerem captação de recursos financeiros, tenham exigências compatíveis com seu modelo institucional e não percam a oportunidade de participarem desse fantástico crescimento.

Almir da Costa Pereira – Dir. Presidente da ABCRED (Associação Brasileira de Entidades Operadoras de Microcrédito e Microfinanças) é economista e gerente executivo do Banco do Povo Crédito Solidário. E-mail: almir.pereira@bps.org.br



Fachada da Uniforja

Uniforja sedia reunião do GT de Responsabilidade Social e Combate à Pobreza

O GT (Grupo de Trabalho) de Responsabilidade Social e Combate à Pobreza esteve reunido na Uniforja (Cooperativa Central de Produção Industrial de Trabalhadores em Metalurgia), localizada em Diadema, no dia 21 de fevereiro. O objetivo do encontro foi debater a Agenda Estratégica para o período 2011 a 2013, além da transição formal da Secretaria Executiva, anteriormente coordenada pelo Instituto Ethos, que passou a ser de responsabilidade da UNISOL Brasil.

O evento contou com as presenças do diretor presidente da UNISOL, Arildo Mota Lopes, do diretor tesoureiro da UNISOL, Gilson Gonçalves, do assessor de relações internacionais da

UNISOL, Victor Mellão, do presidente da Fundação Banco do Brasil, Jorge Streit, de Ana Leticia e Caio Magri do Instituto Ethos, além dos representantes da organização Icco, da Holanda, Gerard Zwetsloot e Conny Toornstra.

A reunião foi iniciada com apresentação de vídeo da Uniforja. Na ocasião, foi sugerido que a experiência da cooperativa seja disseminada como ferramenta de sensibilização para as empresas ampliarem a concepção de responsabilidade social.

Os temas reciclagem, a criação do Fundo de Investimento Solidário, o Sistema de Finanças Solidárias e a aproximação das relações da Economia Solidária com o mundo empresarial, estavam

entre os assuntos que nortearam os debates da agenda estratégica. Inclusive, os integrantes do GT aproveitaram a oportunidade para conhecer as instalações da Uniforja.

O próximo encontro será na segunda quinzena de maio, em Brasília, em ocasião da reunião do Conselho Geral da UNISOL.

Histórico - O GT nasceu em 2003 com o propósito de articular ações com outros atores sociais, constituindo rede para operar atividades de forma conjunta. Desde então, vem desenvolvendo ações que buscam estimular a Economia Solidária, o combate à fome e à pobreza, geração de trabalho e renda e o desenvolvimento local sustentável.

UNISOL promove oficina e recebe parceiros do Canadá

A UNISOL Brasil realizou nos dias 14 e 15 de março oficina para o debate acerca do guia de análise de empreendimentos da Economia Solidária da província de Quebec, documento que visa apoiar a formação do Fundo de Investimento Solidário. O evento ocorreu no Centro de Formação Celso Daniel, em São Bernardo. Na oportunidade esteve presente a diretoria executiva da UNISOL, representantes do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), da Fundação Banco do Brasil, da MCE Conseils, da Desjardins, da Unitrabalho e do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).

De acordo com o diretor secretário geral da UNISOL, Marcelo Rodrigues, há tempos é discutida a viabilização do Fundo de Investimento Solidário na busca de recursos em aportes de investimentos. Como parte fundamental do processo, a central de cooperativas foi conhecer as experiências de instituições parceiras em países como a Itália, Espanha e Canadá, onde essa forma de investimento na Economia Solidária e no cooperativismo é desenvolvida há anos.

“Em Quebec observamos uma experiência muito acirrada e parecida com as origens que a UNISOL almeja da criação de estrutura finan-

Oficina teve duração de dois dias e contou com a participação de importantes parceiros da UNISOL



ceira articulada com o movimento sindical e em apoio à geração de postos de trabalho na Economia Solidária”, disse Rodrigues. Em julho do ano passado os dirigentes da UNISOL estiveram em missão no Canadá para conhecer melhor a constituição do Fundo e identificaram que seria também necessário ter ferramentas que pudessem orientar a aplicação dos recursos.

O guia trazido de Quebec foi traduzido para o português no intuito de adequar à realidade política, econômica e social do País. O próximo passo será testá-lo e publicá-lo. A previsão é que até o início de 2012 o guia esteja pronto e o Fundo constituído. Conforme explicou o diretor geral da MCE Conseils, Claude Dorion

Jean Bergevin, da Desjardins, e Angélica Imperador, da MCE Conseils



faz cinco anos que a entidade está em discussão com a UNISOL para ver como a experiência do Canadá pode ajudar a construir ferramentas de desenvolvimento financeiro às cooperativas locais.

“O MCE foi fundado em 1987 e o que chamou minha atenção para a UNISOL é o bom nível de expertise e o diferente contexto em que atua.

Vejo essa iniciativa como uma grande oportunidade de trabalhar no Brasil e de alcançar bons resultados em curto prazo”, ressaltou Dorion. A experiência da MCE é bastante utilizada na cooperação internacional em apoio ao desenvolvimento de infra-estrutura, transferências de expertise para apoio de pequenas empreendimentos, integração das mu-

lheres no mercado de trabalho e desenvolvimento do micro-crédito.

Quem também esteve presente durante o evento foi o presidente da Fundação Banco do Brasil, Jorge Streit. Na ocasião ele mencionou que a instituição, desde os primeiros anos até 2003, teve atuação mais diversificada, definindo a educação e a geração de trabalho e renda como eixos prioritários. As duas frentes contam com o apoio das tecnologias sociais, fonte inspiradora para construção de projetos nestes campos. “Estamos discutindo uma série de alternativas para demandas de maior apoio, principalmente em relação ao crédito à empreendimentos que fazem parte da Economia Solidária”, afirmou Streit.

Na onda da Copa do Mundo

Empreendimentos da Economia Solidária, filiados à UNISOL Brasil, estão a um passo de fornecer alimentos à restaurantes e redes hoteleiras do País, onde estarão hospedados dirigentes de futebol, atletas e turistas, durante os jogos da Copa do Mundo de 2014. A ação faz parte do projeto Talentos do Brasil Rural – Agricultura Familiar, que tem o objetivo de inserir produtos e serviços no mercado turístico.

No País foram pré-selecionados 99 empreendimentos, entre eles a Acodecol (Associação Comunitária de Desenvolvimento Artístico e Cultural de Caracol), em Mato Grosso do Sul, a Apoms (Associação de Produtores Orgânicos do Mato Grosso do Sul) e a Cocajupi (Central de Cooperativas de Cajucultores do Estado do Piauí). Agora eles aguardam o diagnóstico da documentação enviada ao Sebrae Rio Grande do Sul, a visitação de um técnico e o resultado final da seleção.

O projeto criou grande expectativa entre os empreendimentos que, para suprir a demanda, terão de aumentar os produtores e alimentos fabricados. A Acodecol, por exemplo, conta com 650 trabalhadores e a meta é passar de cinco mil litros de leite produzidos por dia para 20 mil litros. A associação fornecerá leite pasteurizado, achocolatado, iogurte, bebida láctea e queijo mussarela. “O ex-presidente Lula não viabilizou apenas a Copa no Brasil, mas também investiu em benefício dos pequenos produtores”, mencionou Bento Afonso Oliveira de Souza, presidente da Acodecol.

Na Apoms, gêneros alimentícios como arroz preto, goiabada cascão, gergelim, doces e licores, entre outros, farão parte da lista de produtos fornecidos durante os jogos da Copa. De acordo com o diretor de comercialização da associação, Vitor Carlos Neves, o processo de produção conta hoje com 6.150 famílias e poderá

ser intensificado. “Queremos aumentar a produção e estabelecer metas de fornecimentos, não só para a Copa, mas para comercializações futuras”, ex-

plicou Neves.

Já a Cocajupi, produtora de cajuína, doces e amêndoas, concorre para fornecer a famosa castanha de caju. A central possui cerca de 500 famílias atuantes e vende para São Paulo, Goiás, Maranhão, Piauí, Pará, Distrito Federal. Para o diretor presidente da Cocajupi, Jocibel Belchior Bezerra, a valorização da Agricultura Familiar a partir deste projeto será uma das maneiras de abrir novos mercados. “É uma grande oportunidade de mostrar nosso trabalho para

pessoas de todo o mundo”, ressaltou.

O projeto Talentos do Brasil Rural – Agricultura Familiar é desenvolvido entre o MTur (Ministério do Turismo), o MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário), o MMA (Ministério do Meio Ambiente), o Sebrae Nacional e do Rio Grande do Sul, além da Agência de Cooperação Alemã. A iniciativa recebeu aporte de R\$ 3,2 milhões e conta com dois eixos de atuação, um deles em apoio aos empreendimentos que produzem alimentos e bebidas, cosméticos e decorativos e utilitários; e o de serviços, para apoiar roteiros turísticos.



Projeto Cataforte leva catadores as salas de aula e faz 1ª formatura

Catadores do Estado de São Paulo e de Santa Catarina tiveram a oportunidade de aprender na teoria o que já desenvolvem na prática do trabalho. Eles participaram recentemente do projeto Cataforte (Curso de Capacitação para Fortalecimento do Associativismo e Cooperativismo dos Catadores de Materiais Recicláveis), com aulas ministradas em seis módulos por 16 educadores da UNISOL Brasil. Cooperativismo e a Economia Solidária, aspectos jurídicos dos empreendimentos de reciclagem, organização da produção e logística, foram alguns dos temas abordados.

No dia 12 de março ocorreu a primeira formatura, onde 32 sócio-trabalhadores da Arxan (Associação dos Recicladores Xanxerenses Amigos da Natureza) receberam os certificados, em cerimônia no Centro Comunitário da Igreja Matriz, no município de Xanxerê, em Santa Catarina.

Um dos alunos foi Serafim Alves de Souza, 39 anos, morador de Xanxerê. Há 10 anos trabalhando como catador, ele retira dessa atividade todo o sustento da casa onde mora com a esposa



Aquelino Gomes foi um dos catadores de Xanxerê que se formou pelo Cataforte

e filhas. “O curso me ajudou bastante, podendo aplicar em meu dia-a-dia o que aprendi, além de conhecer melhor cada material com o qual trabalhamos”, explicou Souza.

A segunda formatura ocorreu em São José do Rio Preto, interior de São Paulo, em 19 de março. Nesse dia 200 catadores receberam o certificado. Alguns deles são da própria cidade e outros

desenvolvem atividades em cooperativas situadas nos municípios de Santa Fé do Sul, Jales, Votuporanga, Mirassol, Araçatuba, Birigui e Penapolis. A solenidade ocorreu no auditório da Unesp (Universidade Estadual Paulista).

Rosângela Mazonas Fonseca, 37 anos, trabalha como catadora há quase dois anos. Moradora da cidade de Jales, ela também é presidente da Acosej (Associação

dos Agentes Ambientais da Cidade de Jales) e com a capacitação passou a se comunicar melhor com os demais catadores. “Senti a necessidade de aprimorar meus conhecimentos e o curso veio ao encontro desse desejo”, ressaltou.

A expectativa agora é realizar a formatura de mais 500 catadores em São Paulo e 168 em Santa Catarina. A entrega dos próximos certificados está agendada para o dia 16 de abril, no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

Projeto - O Cataforte foi iniciado em abril do ano passado. A ação é realizada pela UNISOL com investimentos do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), por meio da Senaes (Secretaria Nacional de Economia Solidária), e Fundação Banco do Brasil. O projeto atendeu um total de 1.200 catadores.

No Estado de São Paulo o Cataforte contempla 42 empreendimentos distribuídos em 22 municípios, sendo que alguns deles estão concentrados no Grande ABC. Já em Santa Catarina o projeto atende 12 instituições em 12 cidades.

Parceiros Nacionais

Seminário busca fortalecer empreendimentos em PE

A UNISOL Brasil em parceria com o GMM (Grupo Mulher Maravilha), o Projeto Ramá e ISCOS, da Itália, realizou o seminário Mulheres Construindo Cidadania, com o objetivo de fortalecer e ampliar os empreendimentos localizados em Pajeú e Moxotó, em Pernambuco, além de promover intercâmbio entre os grupos do Sertão e Região Metropolitana. O evento foi organizado

na sede a Secretaria da Educação do município de Afogados da Ingazeira, também no Estado, nos dias 14, 15 e 16 de março.

A iniciativa contou com a participação de 40 empreendimentos, alguns de Pernambuco, outros do Recife e mais dois grupos da Paraíba. Na ocasião, os participantes aproveitaram a programação para realizar ato em homenagem

ao Dia Internacional da Mulher, comemorado em 8 de março.

O seminário recebeu a presença do vice-prefeito de Afogados da Ingazeira, Augusto Martins, do bispo Egidio Bisol da Arquidiocese da cidade, do professor da Fafire (Faculdade Frassinetti do Recife) Felipe Moraes e do assessor técnico da UNISOL em Pernambuco, Maurivan Tenório, entre outros.

O grupo, que está com agenda cheia até o fim do ano, já tem compromisso marcado para o dia 16 de abril, no Centro de Trabalho e Cultura do Recife. Será realizada oficina que auxiliará os trabalhadores da Economia Solidária a compreender melhor a identidade do produto comercializado, definição de público-alvo e possibilidade de ampliar o mercado de venda.

Matéria prima de sucesso

Peças confeccionadas com o mais puro algodão colorido têm atraído a atenção do mercado nacional e, em especial, do mercado internacional. Esse apreço foi sentido pela cooperativa Natural Fashion, de Campina Grande, na Paraíba, durante a participação na Biofach, feira realizada em Nuremberg, na Alemanha. Para o evento, que ocorreu de 16 a 19 de fevereiro, Maysa Mota, diretora presidente do empreendimento, expos a coleção de roupas outono-inverno 2011, com destaque para as bonecas e pelúcias feitas a partir de resíduos sólidos.

A divulgação da marca no estande também foi outro ponto forte, com amostras de todas as etapas da cadeia produtiva, desde a colheita do algodão até a fabricação do tecido. A Natural Fashion foi fundada há 10 anos e desde essa época participa de eventos in-



No estande da Natural Fashion, na Biofach Alemanha, alguns dos destaques foram as bonecas e pelúcias de resíduos sólidos

ternacionais, somando mais de 20 em todo o mundo, entre eles a Biofach USA, a Biofach Japão e a feira Sana, na Itália. "Agora estamos organizando os contatos feitos na Alemanha. Essa é a parte mais importante de todo o processo", explicou Maysa.

A apresentação do

produto para o mundo resultou em uma vasta carteira de clientes fora do Brasil. Hoje a marca exporta para 11 países, entre eles os Estados Unidos, Chile, Austrália, Japão, Portugal, Espanha, Itália, França, Inglaterra e Alemanha. Para facilitar o ingresso no mercado internacional, a equipe

da Natural Fashion procurou a Apex Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos) e chegaram até o projeto Organics Brasil, que promove produtos orgânicos brasileiros no mercado internacional, além de receber o apoio de outras organizações.

As vendas no Brasil também são crescentes, com ênfase para a região Sul e Nordeste, onde estão os maiores compradores. Em toda a cadeia produtiva são 800 trabalhadores, que chegam a produzir cinco mil peças por mês. "O algodão colorido, assim como a maneira em que as peças são produzidas, deixa muita gente impressionada", disse Maysa.

A Natural Fashion, filiada a UNISOL Brasil desde 2009, nasceu com o objetivo de fortalecer empreendimentos têxteis e de confecção. Também conhecida como Coop Natural (Cooperativa de Produção Têxtil, Afins de Algodão do Estado da Paraíba), atua em toda a cadeia produtiva do algodão orgânico e colorido, sendo pioneira no Brasil. O empreendimento trabalha com toda a cadeia produtiva do algodão orgânico e colorido, sendo pioneira no Brasil.

Ações Solidárias

A união fez a diferença em São Lourenço do Sul

Ações solidárias diante de situações críticas fazem toda diferença. Foi o que aconteceu na cidade de Canguçu, no Rio Grande do Sul, lugar onde a UNISOL Brasil criou elo entre os empreendimentos locais para ação coletiva no intuito de ajudar os desabrigados de São Lourenço do Sul. O município localizado às margens da Lagoa dos Patos foi bastante atingido pela força das chuvas e deixou cerca de 20 mil pessoas desabrigadas.

Entre os participantes estava a Unaic (União das Associações Comunitárias do Interior de Canguçu e Região), que viabilizou o transporte para as doações, a Cooperativa União e a Copal (Cooperativa de Pequenos Agricultores de Leite da Região Sul), todas filiadas a UNISOL. Juntos conseguiram angariar um total de 25 mil quilos de alimentos, roupas e água mineral, arrecadados em 12h.

As doações foram divididas em duas cargas e entregues à

Defesa Civil do município no último mês de março. Os estragos da chuva afetaram também as estradas e um trajeto que levaria pouco mais de 2h, de Canguçu à São Lourenço do Sul, acabou demorando quase 5h. No processo de arrecadação e entrega participou aproximadamente 20 pessoas.

Os prejuízos foram estimados em cerca de R\$ 400 milhões e a expectativa é que a cidade leve mais de um ano para se recompor.



Em 12h foram arrecadados 25 mil quilos de alimentos

UNISOL Brasil assina projeto de cooperação com Cabo Verde

Com o propósito de gerar trabalho e renda, representantes da UNISOL Brasil em parceria com a ABC (Agência Brasileira de Cooperação) estiveram em Brasília, no dia 23 de fevereiro, para assinar o projeto de cooperação técnica, com Cabo Verde, nas áreas de artesanato e reciclagem. Estão sendo organizadas misturas de trabalho e uma das atividades será a formação de um grupo de trabalho envolvendo dirigentes públicos, trabalhadores e lideranças desses setores.

O grupo de trabalho ficará encarregado de elaborar plano de ação que definirá as próximas atividades, entre elas a visita de cabo-verdianos ao Brasil para conhecer as experiências dos associados da UNISOL. O projeto terá duração de oito meses e trata-se de um importante avanço nas prioridades políticas de cooperação internacional da UNISOL. Essa é a primeira vez, em dez anos de fundação da instituição, que suas experiências são compartilhadas com o continente africano.

A primeira missão de prospecção ocorreu em agosto do ano passado



Reciclagem de resíduos será um dos pontos a ser trabalhado na cidade

na cidade da Praia. Entre os participantes estava a direção executiva e assessores técnicos da UNISOL, representantes da ABC, da Câmara Municipal da Praia e da Embaixada do Brasil em Cabo Verde. Lá conheceram um pouco da cultura, artesanato e o sistema de coleta de resíduos e lixões.

A assinatura do projeto de cooperação técnica, em Brasília, contou com a presença do diretor presidente da UNISOL, Arildo Mota Lopes, do diretor secretário geral da UNISOL, Marcelo Rodrigues, do embaixador de Cabo Verde no Brasil, Daniel Pereira e do diretor da ABC,

ministro Marco Farani.

Em entrevista ao jornal da UNISOL Brasil, Farani mencionou que o ex-presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva disponibilizou a outros países boas práticas e experiências de sucesso no âmbito do governo, da sociedade civil e de políticas públicas. Para o ministro, essa transferência se deu por intermédio da cooperação técnica.

Farani explicou que Cabo Verde é um país de renda média, diferentemente de outras regiões africanas, tem população pequena, boa infraestrutura e está em condições de receber a coopera-

ção brasileira. "As soluções encontradas para enfrentar a pobreza não partem somente do governo. A UNISOL tem papel importante de inclusão econômica e de fortalecimento social por meio de ações comunitárias", afirmou.

Ainda de acordo com o ministro, a cooperação técnica brasileira precisa continuar. Hoje a ABC atua em 81 países do Hemisfério Sul e, conforme ressaltou Farani, a atividade de cooperação projeta o nome do Brasil de forma positiva no exterior, por possibilitar a transferência de boas práticas e tecnologia.

Histórico - A Câmara Municipal da Praia solicitou em 2010 o apoio da Embaixada do Brasil em Cabo Verde pela dificuldade de organização da coleta de lixo e reciclagem, além do artesanato local, outra área desfavorecida e que ainda não tem identidade própria. A Embaixada enviou a demanda à Agência Brasileira de Cooperação, que por sua vez convidou a UNISOL para participar da cooperação técnica, por ter larga experiência em projetos que contemplam as duas áreas de atuação.

Os assessores técnicos do Norte, Nordeste e Centro-Oeste e a coordenação geral da UNISOL Brasil estiveram reunidos em Brasília, nos dias 22 e 23 de março, com o propósito de definir ações para este ano.

A Uniforja, em Diadema, organizou seminário nos dias 6 e 7 de abril para reavaliar, junto aos parceiros, alguns objetivos e redirecionar o processo cooperativista.

Empreendimentos de São Bernardo participaram do encontro "Desenvolvimento Local e Economia Solidária", realizado em 7 de abril, no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

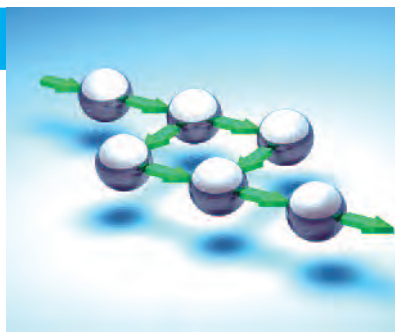
Dirigentes e assessores técnicos da UNISOL Brasil visitaram a Secretaria de Desenvolvimento Econômico Solidário da Prefeitura do Rio de Janeiro, para discutir projetos na área turística. A reunião ocorreu em 16 de março.

Dia 18 de abril será realizada a abertura da Primeira Feira de Agricultura Familiar do Acre: Segunda Semana do Peixe. O evento será na cidade de Rio Branco e vai até 22 de abril

sexto princípio do cooperativismo

Cooperação entre as Cooperativas

As cooperativas atendem seus sócios mais efetivamente e fortalecem o movimento cooperativo trabalhando juntas.



Justa Trama busca aproximação com Uruguai

Em meio a conversas e afinidades, a Justa Trama, cadeia ecológica do algodão solidário, e a Coopima (Cooperativa Industrial Maragata) do Uruguai dão os primeiros passos para formar encadeamento nos setores de reciclagem e confecção e têxtil. A iniciativa terá como pontos positivos a geração de trabalho e renda, integração produtiva regional, além de fortalecer a Economia Solidária.

As primeiras conversas foram iniciadas em janeiro de 2010, durante o Fórum Social Mundial, com atividades de intercâmbio promovidas pela UNISOL Brasil em Porto Alegre, ação que teve como convidada a Red del Sur. Na ocasião os participantes visitaram uma das cooperativas

que fazem parte da Justa Trama, a Univens (Cooperativa de Costureiras Unidas Venceremos).

Em abril do ano passado, em ocasião do lançamento oficial do Projeto Red del Sur realizado em Montevidéu, a diretora da UNISOL e da Justa Trama, Nelsa Nespólo, conheceu de perto o trabalho desenvolvido pela Coopima, que produz fibra de poliéster a partir de resíduos da garrafa PET.

As conversas continuaram até ser realizada, em fevereiro deste ano, uma grande missão envolvendo a Coopertextil (Cooperativa de Produção Têxtil de Pará de Minas), representantes da Secretaria de Economia Solidária e Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio Grande do Sul entre outros

atores. Parte da missão ocorreu em San José, Zona Sul do Uruguai, cidade sede da Coopima. Posteriormente, em Montevidéu, foram feitas visitas a empreendimentos de catadores e classificadores da FCPU (Federação de Cooperativas de Produção do Uruguai), parceira da UNISOL e em ministérios.

No momento, estudos de viabilidade estão sendo realizados para verificar a possibilidade de criação do encadeamento nos setores de reciclagem e con-



Acima, Nelsa Nespólo e equipe técnica avaliam material produzido na Coopima; ao lado, flakes da garrafa PET

fecção e têxtil, fato considerado inédito. Essa conexão poderá agregar ainda outros empreendimentos que possam fazer parte da cadeia, tanto no Brasil quanto no Uruguai.

Colaborou com a matéria:
Coopertextil

você sabia?

1 Que, nesse ano, a produção do petróleo do Brasil passará de 210 mil para 2,4 milhões de barris diários, sendo que as novas reservas do Pré-sal são estimadas pela AIE (Agência Internacional de Energia) em 100 bilhões de barris, superior que as reservas do EU (União Europeia), Canadá e México juntas?

2 Que, quando eclodiu a crise financeira mundial, o Brasil tinha US\$ 205 bilhões de reservas no Banco Central e, mesmo no período de crise, o Brasil incorporou às reservas mais US\$ 111 bilhões, mantendo a competitividade dos preços dos produtos brasileiros no comércio internacional?

3 Que, 95,5% dos empresários estrangeiros que visitam o Brasil a negócios têm intenção

de retornar e que o número de feiras internacionais no Brasil cresceu cerca de 160% entre 2004 e 2009, colocando o país na sétima posição no ranking mundial de eventos internacionais?

4 Que, o Produto Interno Bruto brasileiro teve um crescimento em 2010 como há 25 anos não se via? O índice foi de 7,5%. Entre 2001 e 2010, o crescimento anual médio foi de 3,6%, acima do registrado na década anterior – entre 1991 e 2000?

5 Que, entre 2002 e 2009, a renda média das famílias de agricultores teve ganho real de 33% (acima da inflação). Para efeito de comparação, a renda da população brasileira no período teve crescimento de 11%, em um processo de redução da histórica desigualdade urbano-rural e tornando o Brasil uma referência no combate à crise mundial de alimentos?



Com informações dos jornais República Itália, O Estado de São Paulo, Le Monde Diplomatique e dos sites do Ministério do Turismo, Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, International Congress & Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

◆ Colabore. Envie suas sugestões e opiniões para o nosso jornal através do e-mail imprensa@unisolbrasil.org.br

◆ Se você quiser ler nossas matérias na íntegra, além de outros conteúdos, acesse nosso site: www.unisolbrasil.org.br

expediente O Jornal UNISOL Brasil é uma publicação da UNISOL Brasil Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários ◆ **Jornalista Responsável:** Cinthia Isabel ◆ **Tiragem:** 4 mil exemplares ◆ **Distribuição Gratuita** ◆ **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fundação PoliSaber ◆ **Endereço:** Travessa Monteiro Lobato, 95 - 1º andar Centro - S. Bernardo do Campo - SP - CEP 09721-140 ◆ **E-mail:** imprensa@unisolbrasil.org.br ◆ **Site:** www.unisolbrasil.org.br ◆ **Telefone para contato:** (11) 4127-4747

Realização:



Apoio:

